

O CRESCIMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A AUTOMAÇÃO: OPORTUNIDADES E RISCOS DE EXCLUSÃO

Antonia Fabiana Cavalcante Marreiro

Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. Acadêmica do 8º semestre do Curso de Direito. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica – PROMIC. Membro das Comissões: Comunidade Escola - CE e Apoio ao Acadêmico de Direito - CAAD / OAB-CE. Email: adv.fabianacavalcante@gmail.com

Djane Martins Sampaio de Oliveira

Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. Acadêmica do 8º semestre do Curso de Direito. Email: djanemartins2110@gmail.com

Yasmin Matos da Silva dos Santos

Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. Acadêmica do 8º semestre do Curso de Direito. Email: yasmin.matos1silva@gmail.com

Priscilla Maria Santana Macedo Vasques

Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO. Professora do Curso de Direito. Orientadora. Doutoranda e Mestre em Direito Constitucional pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto* Sensu da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Email: priscillasantanamacedo@gmail.com

Área Temática: Direitos Fundamentais, Sustentabilidade e Democracia

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: O crescimento da inteligência artificial (IA) impacta diretamente o mercado de trabalho brasileiro, refletindo tanto na eficiência e automação de tarefas, como na criação e extinção de postos de trabalho e maior nível de exigência tecnológica, para manter a competitividade no mercado de trabalho. Nesse contexto, este artigo visa analisar os reflexos da IA no mercado de trabalho brasileiro, avaliando riscos e oportunidades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo dissertativo, com abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a tecnologia tem se mostrado como ferramenta valiosa para as práticas laborais, e, embora as inovações tecnológicas tenham o potencial de impulsionar o crescimento econômico por meio da produção de bens e serviços, há necessidade de ampliar o debate público e social sobre como a automação pode levar à substituição de postos de trabalho, afetando inclusive a saúde física e mental, especialmente de trabalhadores mais vulneráveis. **Considerações finais:** Os achados por meio do levantamento bibliográfico, apontam para a necessidade do desenvolvimento e ampliação de ações no âmbito das empresas, que favoreçam a melhoria das condições de apoio, requalificação e inclusão digital, sendo indispensável o desenvolvimento de políticas públicas e programas de capacitação profissional, para tornar a transição para a IA, mais inclusiva, conforme fundamentado na Constituição Federal de 1988, por meio do princípio da dignidade humana.

Palavras-chave: Tecnologias; Inteligência Artificial; Mercado de Trabalho; Inclusão.

INTRODUÇÃO

É notória a evolução que a sociedade tem buscado ao longo do tempo, em especial nas últimas décadas, no que se refere ao avanço tecnológico e à busca por maior eficiência e agilidade produtiva. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como ferramenta de primeira escolha, transformando a forma de produzir e organizar o trabalho. Se antes predominavam as máquinas e trabalhos manuais, a introdução de tecnologias possibilitou novos patamares de desenvolvimento e de facilitação dos processos produtivos. (Oliveira, 2025).

Segundo a literatura contemporânea, os benefícios da tecnologia no trabalho são evidentes. A inserção de estratégias digitais e automatizadas no ambiente de trabalho tem contribuído para elevar os níveis de produtividade das equipes, além de tornar os processos mais céleres e eficazes. A automação de tarefas habituais, permite que os trabalhadores se concentrem em ações de desenvolvimento criativo e atividades estratégicas, agregando maior valor ao trabalho e às organizações (Fincato; Wunsch, 2020).

Esse novo cenário, contudo, impõe novos desafios. Exige-se que os profissionais se qualifiquem e se adaptem de forma contínua, desenvolvendo novas aptidões para acompanhar a velocidade das transformações tecnológicas. Diversos estudiosos ressaltam que o uso da IA reduz esforços físicos, otimiza a ergonomia e promove ganhos de eficiência e produtividade, mas também provoca reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos da automação no cotidiano do trabalhador.

Justifica-se, assim, a necessidade de abordar o tema neste resumo expandido, tendo em vista que ele acomete uma parcela expressiva da população brasileira. A rápida evolução da tecnologia digital e sua crescente presença no cotidiano tornam fundamental compreender como o trabalhador reage a essas transformações. Observa-se, entretanto, que a produção científica sobre o tema ainda é limitada, concentrando-se em maior medida nas áreas da saúde e da educação, o que reforça a relevância da investigação.

O estudo é relevante por discutir a importância da inclusão digital para promover uma vida social plena nos seus variados aspectos, especialmente no âmbito profissional. Tal perspectiva é ainda mais necessária diante do risco da precarização do trabalho, da exploração e da invisibilidade social, fenômenos agravados pela negligência estatal e pela lógica produtivista contemporânea.

No Brasil, a classe trabalhadora desprovida de recursos é a mais afetada pelo fenômeno da “exclusão digital”, vivenciando não apenas o comprometimento do posto de trabalho, mas também impactos diretos sobre a saúde mental, quando não consegue se adaptar às exigências do mundo digital. (Freitas, 2021). Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar os reflexos da IA no mercado de trabalho brasileiro, avaliando riscos e oportunidades.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo dissertativo, compreendido como um gênero textual responsável por expor uma informação, apresentar uma tese ou opinião a um interlocutor (Brasileiro, 2021). Tem abordagem qualitativa, buscando elucidar os detalhes e características que fazem parte do problema em questão, privilegiando a profundidade em detrimento da quantificação (Lakatos; Marconi, 2021).

Trata-se, ainda, de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e revistas especializadas, permitindo acesso a conhecimento fundamentado e atualizado e servindo como base para a reflexão crítica acerca dos reflexos da IA no mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a tecnologia e a IA tem se integrado em diversos aspectos do cotidiano da sociedade, refletindo profundamente na vida, no trabalho e nos relacionamentos entre as pessoas (Faceli, 2021). Essa tecnologia tem se mostrado como ferramenta valiosa para as práticas laborais, apresentando inúmeros benefícios, que vão desde uma maior eficiência e celeridade na execução de tarefas, até mesmo à redução de exposição das pessoas a situações e atividades de risco e de tarefas monótonas e repetitivas.

Pesquisas realizadas já demonstram que as empresas que implementaram tecnologias de inteligência artificial em tarefas incorporadas em seus processos produtivos, obtiveram expressivo ganho em rendimento e eficiência. Verifica-se que a tecnologia viabiliza a redução de despesas, a velocidade na execução de tarefas, a aprimoração do processo decisório, por meio da automação de tarefas e da otimização de processos (McKinsey & Company, 2023).

No entanto, embora as inovações tecnológicas tenham o potencial de alavancar a economia e o processo produtivo de bens e serviços, há a necessidade de ampliar o debate público e social sobre os seus reflexos no ambiente de trabalho e no trabalhador.

O principal risco suscitado diz respeito aos efeitos da automação na substituição de postos de trabalho, de modo que se questiona sobre a possibilidade de que os avanços em IA substituam o trabalho executado por humanos. Rodrigues e Pinheiro (2022) destacam, nesse sentido, que se observa mais uma mudança na forma como as tarefas são executadas atualmente, do que propriamente uma substituição dos postos de trabalho.

Os autores ressaltam que essa alteração substancial na forma de execução das tarefas gera uma preocupação de ameaça iminente aos postos de trabalho, mas reflete, propriamente, uma migração da mão de obra. Não é que a pessoa seja efetivamente substituída pela máquina, mas a máquina toma para si determinadas tarefas, de modo que uma pessoa que era responsável por determinada tarefa, passa a realizar outra, refletindo uma modificação nas tarefas a serem executadas.

Assim, existe a possibilidade de substituição de determinados postos de trabalho, normalmente vagas de pessoas menos qualificadas, sendo criados postos de trabalho mais especializados (Ludermir, 2021). Os postos de trabalho mais vulneráveis em face da automação são, portanto, aqueles relacionados à operação de máquinas e equipamentos e ao tratamento de informações, tarefas que são melhor executadas pela IA.

Verifica-se uma tendência, portanto, de ampliação das desigualdades sociais à medida em que os postos de trabalho que tendem a permanecer demandam uma maior qualificação, o que pode gerar a exclusão de pessoas menos qualificadas. Os ganhos em automação tendem a beneficiar, principalmente, os detentores de habilidades tecnológicas, excluindo trabalhadores com habilidades menos especializadas, que tendem a enfrentar dificuldades (Vuala et al., 2023). Embora novos trabalhos surjam, portanto, há nítido impacto para uma vasta parcela da população.

A velocidade de transição e, conseqüentemente, de mudança dos postos de trabalho, está diretamente relacionada com a economia local de cada país e com a capacidade empresarial de investimento em tecnologia (Kaufman, 2022). Assim, países menos favorecidos economicamente tendem a enfrentar maiores dificuldades. O Brasil, por exemplo, não está plenamente preparado para lidar com essas transformações, em razão de dificuldades ligadas à qualificação da mão de obra e à capacitação empresarial (Governo de São Paulo, 2025).

O crescimento e o desenvolvimento econômico estão diretamente relacionados à inovação tecnológica, que tende a gerar efeitos positivos de forma geral. No entanto, esse processo sempre envolve ganhadores e perdedores, sobretudo no início. As novas tecnologias substituem determinados tipos de trabalho e produtos, o que pode trazer desafios a alguns setores. Por isso, a requalificação profissional e a identificação de novos nichos de mercado tornam-se fundamentais, sob pena de perda progressiva de competitividade (Governo de São Paulo, 2025).

Os estudos apontam para a necessidade de aprofundamento e ampla discussão dentro da esfera pública e sociedade civil sobre a velocidade do crescimento da inteligência artificial e seus impactos no mercado de trabalho brasileiro, necessitando de intervenção mais ativa e as questões sociais que deem conta dos aspectos subjetivos relacionados com o trabalhador mais vulnerável, sendo viável suscitar o pensamento crítico e reflexivo, além de posturas que visem melhorias no processo de acesso digital e consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados por meio do levantamento bibliográfico demonstram que apesar dos inúmeros benefícios, os reflexos da IA no mercado de trabalho podem ser nocivos, especialmente no que diz respeito à substituição de trabalho humano pela automação de tarefas, reforçando as desigualdades sociais. Assim, verificou-se necessária a adoção de políticas públicas e ações empresariais que promovam apoio, requalificação e inclusão digital dos trabalhadores.

A tecnologia representa risco à manutenção de empregos, mas também abre espaço para novas oportunidades de trabalho e para o fortalecimento da economia. Assim, é essencial que o debate público seja ampliado e que se adotem medidas de preparação, a fim de evitar a exclusão digital e assegurar que a IA atue como aliada e não como ameaça ao desenvolvimento social e econômico.

A transição para um mercado de trabalho mais tecnológico deve ser inclusiva, em conformidade com o princípio da dignidade da pessoa humana, previsto na Constituição Federal de 1988.

REFERÊNCIAS

FACELI, K. et al. **Inteligência Artificial**: uma abordagem de aprendizado de máquina. Rio de Janeiro: GrupoGen, 2021.

FINCATO, Denise Pires; WÜNSCH, Guilherme. Subordinação algorítmica: caminho para o Direito do Trabalho na encruzilhada tecnológica? **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, São Paulo, v. 86, n. 3, p. 40-56, jul./set. 2020. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/18331/2/Subordinao_algortmica_caminho_para_o_Direito_do_Trabalho_na_encruzilhada_tecnolgica.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

FREITAS, J. S. de. Os impactos da tecnologia da informação e comunicação no direito à desconexão do trabalho. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 978–994, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22601>. Acesso em: 5 set. 2025.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Confirma o impacto da inteligência artificial no mercado de trabalho e na educação, segundo especialistas da USP. **Sbnotícias**. São Paulo, p. 1-2. mar. 2025. Disponível em: <https://sbnoticias.com.br/noticia/Confira-o-impacto-da-inteligencia-artificial-no-mercado-de-trabalho-e-na-educacao-segundo-especialistas-da-USP/219442>. Acesso em: 19 set. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9 Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LURDEMIR, Teresa Bernarda. Inteligência Artificial e aprendizado de máquina: estado atual e tendências. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 35, n. 101, p. 86-94, 2021.

MCKINSEY & COMPANY. **The state of AI in 2023**: Generative AI's breakout year. McKinsey & Company, 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/capabilities/quantumblack/our-insights/the-state-of-ai-in--2023-generative-AIs-breakout-year>. Acesso em: 20 de set. 2025.

OLIVEIRA, Thainá Santos de. Impacto Da Inteligência Artificial E Da Automação No Mercado De Trabalho. **Revista Científica Acertte**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/216>. Acesso em: 03 set. 2025.

RODRIGUES, Zenaldo Almeida; PINHEIRO, Luiz. Inteligência Artificial (IA) e sua influência no trabalho: uma perspectiva global. In: **Contecsi**, São Paulo, 2022. Proceedings and Abstracts. São Paulo: FEA USP, São Paulo, 2022.

VUALA, Eduardo Albertino et al. Automação e seu impacto no mercado de trabalho. **VistaCien**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 94-108, 2023.